

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que muito se pensa, escreve e fala sobre a escola e a realidade educativa. É um assunto que apaixonou e sobre o qual todos são tentados a expressar a sua opinião, independentemente do seu grau de conhecimento e/ou de envolvimento no mesmo.

No âmbito desta temática, uma das dimensões que mais tem preocupado os seus profissionais, do campo da educação e da psicologia, pais/encarregados de educação e mesmo governantes tem sido o fenómeno do insucesso escolar.

Todos os anos lectivos o espectro do insucesso paira sobre a escola. A sua incidência faz-se sentir principalmente no final de cada ano lectivo, quando são feitas as últimas reuniões de avaliação, ou seja, quando a cada aluno é atribuída uma classificação final que, naturalmente se traduz na sua transição ou retenção.

Terminado este processo avaliativo, é chegada a altura de preencher os mapas estatísticos. Estes, invariavelmente evidenciam, entre outros aspectos, o número de retenções por ano de escolaridade e disciplina, revelando a sua leitura detalhada, por vezes, resultados verdadeiramente assustadores, que colocam a nu um dos mais complexos problemas das escolas e contra o qual se trava, a maior parte das vezes, uma luta inglória: o insucesso escolar.

Insucesso que, ao reagrupar um conjunto de situações diversificadas e ao apresentar múltiplas implicações, quanto à sua própria definição, está longe de ser um fenómeno linear.

Para tal muito contribuído o facto do mesmo não se limitar a existir apenas quando um determinado aluno não transita de ano, mas também e sempre que o seu rendimento escolar é inferior ao desejado ou esperado, ou seja, sempre que as classificações obtidas não correspondem às expectativas do aluno, da família ou da própria escola. Paralelamente, esta é uma problemática que se tem revelado dependente do nível de escolaridade, na medida em que, através dos vários estudos efectuados, foi possível verificar que, em muitos dos casos, se acentua nos anos após uma transição de ciclo e que, normalmente, é mais pronunciado na adolescência. Por outro lado, para o insucesso concorre uma variedade de factores (individuais, sócio-familiares e pedagógico-institucionais), que num vaivém interactivo, o tornam num conceito muito subjectivo, onde

qualquer tipo de relação causal que se procure estabelecer, como forma de o legitimar, se poderá revelar uma tarefa de difícil precisão.

É, precisamente, nesta base conceptual que se alicerça este nosso trabalho, ao qual não fica, de forma nenhuma, alheio o nosso interesse pessoal e profissional sobre a temática em questão e que se tem vindo a desenvolver, de forma mais acentuada, ao longo dos últimos anos.

Deste conjunto de motivações nasce, pois, o presente trabalho de pesquisa.

Este estudo visa, então, através de um processo hermenêutico, compreender e caracterizar a situação de insucesso escolar num momento de transição particularmente “esquecido” no campo investigativo: a transição do 2º para o 3º Ciclo do Ensino Básico, muitas vezes, também ele, intimamente ligado ao campo das Necessidades Educativas Especiais, procurando, paralelamente, identificar as suas causas sob o ponto de vista dos seus mais directos intervenientes (alunos, professores e pais/encarregados de educação).

Para o desenvolvimento do presente estudo, dada a sua natureza e objecto, e como forma de garantir a sua coerência interna, de modo a torná-lo mais válido e consistente, foi necessário recorrer a uma adequada articulação teórico-metodológica.

Foi, pois, nossa opção fazer incidir todo o enquadramento teórico-conceptual em autores cujas perspectivas assentam, fundamentalmente, num modelo ecológico-relacional do desenvolvimento, tais como Bronfenbrenner (1979, 2002) e Epstein (1990, 1992), entre outros, por nos parecer a perspectiva mais adequada de abordagem da temática em estudo.

Tendo por base a linha investigativa pretendida, e no que concerne ao processo metodológico, foi nossa opção enveredar pelo campo de uma metodologia qualitativo-interpretativa. Seguindo, para tal, a conceptualização de Erickson (1986) e recorrendo à estratégia do estudo de caso, tal como é perspectivada por Yin (2003), por considerar que ambas, de forma articulada, são as que melhor se adequam à problemática em estudo, viabilizando, assim, o alcançar do conhecimento pretendido.

No que concerne às técnicas de recolha e tratamento dos dados procurou-se que as mesmas fossem congruentes com as nossas opções metodológicas. Assim, de forma a proporcionar um maior aprofundamento da temática em causa partimos da perspectiva de

três docentes do 2º Ciclo, três Directores de Turma do 7º ano; três professores do 7º ano e cinco encarregados de educação dos alunos retidos, recorrendo, para tal, à entrevista sob a sua forma semi-estruturada. Numa segunda fase, uma vez que o objectivo era abranger o maior número possível de alunos retidos, no 7º ano, utilizámos o questionário. Em termos de tratamento dos dados, o conteúdo dos protocolos das entrevistas foi sujeito a análise de conteúdo, enquanto que os dados dos questionários foram sujeitos a um tratamento estatístico simples, centrado, fundamentalmente, no cálculo de frequências e percentagens.

Em termos estruturais, foi nossa opção, organizar o presente trabalho em quatro capítulos, cada um dos quais é apresentado através de uma folha separadora com a respectiva designação.

No capítulo I – Desenvolvimento humano e adolescência, uma vez que associado ao insucesso escolar encontramos, invariavelmente, um número, correspondendo cada um desses números a uma pessoa, mais concretamente um ser humano em desenvolvimento (não nos esqueçamos que a idade dos alunos protagonistas do nosso estudo varia entre os 12 e os 16 anos), pelo que faz todo o sentido inserir, no enquadramento teórico deste estudo, um momento em que nos debruçamos sobre esta fase de desenvolvimento humano.

Neste primeiro capítulo são, portanto, abordados, em termos globais, os quadros teóricos do desenvolvimento do adolescente em toda a sua complexidade, nomeadamente através da referências às múltiplas e significativas transformações a que este está sujeito, contextualizados na perspectiva ecológico-relacional do desenvolvimento humano e associados a momentos de transição. Pelo que, paralelamente faremos referência aos momentos de transição, quer segundo uma perspectiva holística, enquanto parte integrante e integradora do próprio desenvolvimento, quer no que ao contexto escolar dizem respeito, e o seu impacto no percurso escolar dos nossos jovens. Recorreremos, para tal, a autores como Bronfenbrenner (1979, 2002), Campos (1993), Claes (1990), Elder (1980), Fleming (1987, 1993), Schlossberg (1981), Sprinthall e Collins (2003), entre outros.

Quanto ao capítulo II – Insucesso escolar: uma abordagem ecológico-relacional, nele procurámos traçar uma perspectiva o mais abrangente possível sobre o insucesso escolar, sempre baseados numa abordagem ecológico-relacional. Perspectiva esta que acreditamos ser a mais enriquecedora e a que melhor permite compreender a temática em questão e a que, de melhor modo, configura as relações estabelecidas entre os diversos factores (individuais, sócio-familiares e pedagógico-institucionais), que configuram o

insucesso escolar. Para tal, recorreremos a autores como Canavarro (2004), Epstein (1990, 1992) e Morgado (1998), entre outros.

No capítulo III – Metodologia, será apresentado e descrito todo o processo metodológico que permitiu orientar o desenvolvimento da presente investigação. Começaremos, pois, por assinalar/justificar os pressupostos epistémico-metodológicos que a enformam, bem como a estratégia de investigação adoptada. Será, para tal, apresentado o plano de pesquisa e os objectivos gerais definidos e a alcançar. Concomitantemente, será traçado o delineamento do estudo, no que diz respeito aos seus protagonistas, aos instrumentos de recolha de dados a que recorreremos e aos procedimentos e estratégias utilizados no tratamento e análise desses mesmos dados.

O capítulo IV – Apresentação e análise interpretativa dos dados, é como o próprio título o sugere, constituído pela análise interpretativa dos resultados alcançados com a recolha dos dados. Para a sua concretização, iremos proceder à leitura global interpretativa dos dados das entrevistas dos nove professores e dos cinco encarregados de educação, bem como à análise dos dados obtidos através do questionário aos alunos retidos no 7º ano de escolaridade, desenvolvida de forma descritiva e interpretativa, conjugada com a leitura compreensiva de alguns valores estatísticos elementares (frequências e percentagens), com o propósito de atribuir significado à informação recolhida e caracterizar as perspectivas dos protagonistas directamente envolvidos neste processo. Para finalizar, procederemos a uma análise integradora destas diferentes perspectivas.

Finalmente, com as considerações finais, procuraremos proceder a uma reflexão global sobre todo o processo investigativo, em termos conceptuais, metodológicos e quanto aos resultados alcançados, tendo sempre presente o carácter exploratório deste nosso estudo. Nesta reflexão final, com base no conhecimento que o presente trabalho nos permitiu construir, serão apresentadas algumas possíveis pistas de estudos que dêem corpo a futuras investigações nesta área, já que, enquanto profissionais da educação, não podemos nem devemos ficar indiferentes a esta problemática ou limitarmo-nos a encontrar explicações cómodas que, invariavelmente, acabam por colocar em causa apenas “o outro”, nem tão pouco partir para a acção sem que a verdadeira raiz do problema tenha sido encontrada.